

O PROJETO DE EXTENSÃO “PROGRAMA DE CUIDADOS NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR HÍBRIDO” COM UM NOVO VIÉS PARA CUIDAR DA SAÚDE DOS PACIENTES

1 Acadêmica do
Curso de Medicina da
Universidade Católica
de Pelotas. E-mail:
alice.goulart@sou.
ucpel.edu.br

2 Médico nefrologis-
ta, doutor em epide-
miologia e é o diretor
médico do centro de
referência em nefro-
logia do Hospital São
Francisco de Paula
(HUSFP). E-mail:
franklin.barcellos@
ucpel.edu.br

Por: Alice Beatriz Lin Goulart ¹

Entrevista realizada com o médico e professor da Universidade Católica de Pelotas Franklin Corrêa Barcellos², coordenador do projeto intitulado “Programa de cuidados na doença renal crônica: atendimento multidisciplinar híbrido”.

Quando e como surgiu a ideia de criar o projeto de extensão “Cuidados na doença renal crônica: atendimento multidisciplinar híbrido”?

A doença renal crônica (DRC) é considerada atualmente um problema de saúde pública devido ao aumento da sua prevalência nos últimos anos, uma vez que é causada majoritariamente por outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) como hipertensão arterial sistêmica e diabetes *mellitus*, essas conhecidas por causar grande impacto de morbimortalidade de forma global. Assim, em 2022, após assistir uma live da Universidade Católica de Pelotas, cujo assunto era a importância dos projetos de extensão para os docentes, discentes e para a

própria universidade, eu decidi criar um projeto com base nos dados da DRC. Além disso, outras motivações surgiram para elaboração do projeto: doenças crônicas demandam atuação de uma equipe multiprofissional e, justamente, a universidade engloba acadêmicos da área da saúde, como medicina, enfermagem, psicologia e farmácia, por exemplo. Nesse mesmo período, também tive a oportunidade de desenvolver em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde um projeto de interconsultas de forma digital, por meio de vídeo-conferências.



Técnica de enfermagem, à esquerda, realizando curativo em paciente na hemodiálise e nutricionista, à direita, elaborando plano alimentar dos pacientes. Fotografias reproduzidas pelo autor.

Qual o principal objetivo do projeto de extensão?

É desenvolver um modelo híbrido de atendimento multiprofissional ao paciente com doença renal crônica na cidade de Pelotas, prestando atendimento por telessaúde com ajuda dos

alunos da graduação nos atendimentos digitais. Isso permitirá troca de informação e integração nas diversas áreas de saúde, estimulando também a produção científica.



Professor Franklin Corrêa Barcellos durante um atendimento on-line de um paciente com doença renal crônica, em estágio IV, do município do Chuí. Foto retirada do Instagram Franklin C. Barcellos.

REVISTA
EXTENTIO
UCPEL
CATÓLICA DE PELOTAS

Há algum trabalho científico publicado?

E existem outros trabalhos que estão sendo desenvolvidos atualmente?

“Experiência de telemetria-mento no manejo multidisciplinar da doença renal crônica em centro universitário” e “Aplicação de *big data* na nefrologia: uma experiência inicial em unidade de diálise” são alguns exemplos de trabalhos já apresentados no Congresso Sul-Brasileiro de Nefrologia. Recentemente fora aprovado o trabalho intitulado “Atendimento interdisciplinar especializado: um modelo hí-

brido de atendimento” em que foca justamente a experiências dos alunos no atendimento multidisciplinar por meio digital. Visto a importância de escrever trabalhos científicos, atualmente estamos desenvolvendo uma pesquisa para avaliar o conhecimento dos pacientes sobre a sua própria condição renal, os fatores de risco e quais tratamentos disponíveis hoje para o caso por meio de um questionário.

Corredor das salas de consultório de nefrologia no Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP) com pôsteres de trabalhos já publicados no Congresso Sul-Brasileiro de Nefrologia. Fotografia reproduzida pelo autor.



REVISTA

EXTENTIO
UCPEL
CATÓLICA DE PELOTAS

Por que foi escolhido esse tema para produção científica atual?

Em 2024, no dia mundial do rim, será abordado o tema “Saúde renal para todos”, com foco na prevenção ou atenuação das complicações da doença renal

crônica, uma vez que nas últimas décadas todos os esforços se concentraram apenas em pesquisa de terapias substitutivas, como a diálise e transplante renal. A au-

sência de conscientização sobre a própria doença pelo paciente e a falta de uma equipe de saúde especializada frente a esse quadro já tem sido observada há vários anos de forma global. Nesse contexto, viu-se a importância da prevenção primária e secundária da doença renal crônica, divulgando o conhecimento sobre saúde renal ao público e acesso equitativo e diagnóstico precoce de doenças renais. Para isso, a produção científica terá como embasamento a classificação do nível de conhecimento dos pacientes que já realizam consultas no Hospital São Francisco de

Paula acerca da própria doença renal, etiologia, o tratamento que esse está realizando e outros tratamentos disponíveis. Atualmente, com os dados coletados pelos acadêmicos, estima-se de que há cerca de 100 pacientes que frequentam a unidade de nefrologia dentro do hospital e, por enquanto, a maioria das respostas obtidas é que os pacientes desconhecem sobre a sua própria doença, sabem apenas o nome do tratamento que fazem, mas não sabem como funciona em si o procedimento, muitos apenas afirmaram saber que há um mal funcionamento do rim.

Qual(s) a(s) sua(s) expectativas com o projeto de extensão?

E como você acha que pode impactar na área da saúde?

A expectativa geral do projeto é que possamos contribuir para melhorarmos a trajetória do paciente com doença renal crônica, impactando na qualidade de vida desses ao diminuir internações, deslocamentos, além de reduzir custos e evitar sobrecarga para o sistema de saúde. E com a produção científica atual em desenvolvimento, gostaria de reiterar para os alunos a importância sobre a educação em saúde de todos os pacientes, independentemente da(s) comorbidade(s) apresentadas em questão, já para a equipe multidisciplinar gostaria que levassem os dados da pesquisa em consideração,

visto que com os resultados podem ser identificados possíveis falhas durante as consultas ao esclarecer ao paciente sobre a sua condição, cuidados para que não haja pioras. Por fim, ao paciente, a educação em doença é um meio facilitador para que haja maior adesão ao tratamento, uma vez que um maior entendimento sobre o processo-doença faz com que esse tenha autonomia de julgar o que é melhor para ele conforme orientações dos profissionais. Somado a isso, o relacionamento médico-paciente também fortalece com os diálogos, levando a maior adesão ao tratamento também.

REVISTA

**EX
TEN
TIO**
UCPEL

CATÓLICA DE PELOTAS

Pacientes no Hospital São Francisco de Paula (HUSFP) realizando hemodiálise. Fotografia reproduzida pelo autor.



Gostaria de te agradecer professor por me contar mais a importância desse projeto de extensão e gostaria de parabenizar toda a equipe pelos cuidados com os pacientes. Esse projeto além de ter inovado ao introduzir a tecnologia em prol dos pacientes também reitera a importância de todo o cuidado e diálogo com a população durante os atendimentos.